

Jobim lança Pró-Amazônia

MINISTRO ANUNCIA EM ÓBIDOS VERBA DE US\$ 250 MILHÕES PARA O REAPARELHAMENTO DA POLÍCIA FEDERAL NA AMAZÔNIA



Jobim: projeto é o braço direito do SIVAM no combate ao narcotráfico na Amazônia Legal

ÓBIDOS (Celivaldo Carneiro)

- O ministro da Justiça, Nelson Jobim, declarou ontem, que sua visita às instalações da Base Candiru, neste município, simbolizava na prática o início dos trabalhos do projeto Pró-Amazônia, assinado semana passada com o presidente francês Jacques Chirac, durante sua visita ao Brasil. O projeto destina recursos, na ordem de US\$ 250 milhões, para permitirem melhores condições e no aparelhamento da Polícia Federal, em toda Amazônia Legal.

"Nós estamos vindo de Erunepé, onde fizemos a verificação do problema do controle de droga. E esta base, além de sua operação específica, faz parte de um conjunto de ações para o fechamento da Amazônia à criminalidade, quer ao contrabando quer ao narcotráfico", explicou o ministro. Segundo ele a sua visita, tem o objetivo de ver mais de perto as condições das bases e verificar o que mais poderá ser feito para dar maior operacionalidade a este trabalho. "Os recursos serão aplicados na melhoria das instalações das bases, de condições de aeronaves, infra-estrutura e comunicações", afirmou.

O ministro explicou que o projeto Pró-Amazônia, é o braço terrestre do Sistema de Vigilância da Amazônia (Sivam), classificado, pelo ministro, de importantíssimo para a Amazônia, "o Sivam é exatamente a apreensão por parte do governo brasileiro, pela "iluminação", digamos assim, no sentido do controle absoluto do território". O governo Federal já desenvolve entendimentos internacionais para ob-

tenção do financiamento deste recurso.

DELIMITAÇÃO - Indagado pelo O LIBERAL, sobre uma definição para o problema da demarcação da reserva indígena Baú, no município de Altamira, onde a Funai delimitou primeiro, uma área de aproximadamente 1.500 hectares para cada índio, e logo em seguida, por pressões de várias ONG's, tentar aumentar para 20 mil hectares, o ministro garantiu que irá decidir ainda nesta semana, uma solução final ao problema: "Vou decidir, antes ainda da Semana Santa", garantiu.

Revelando não haver necessidade de visitar a reserva, como estava programado, Nelson Jobim afirmou já ter examinado todos os elementos. Ele vai se reunir com sua consultoria jurídica, para encerrar a visão de uma análise fotográfica que irá fazer, para depois tomar sua decisão, que ele garantiu "deverá estar dentro conveniência, da necessidade e obedecendo a Constituição". O ministro Jobim lembrou que a Constituição Federal determina, em relação à área indígena, que se tenha quatro elementos importantes, para localização da habitação permanente, a existência de uma área que se destine a produção e sobrevivência, outra para sua reprodução física e cultural, de acordo com os seus costumes e tradições, e a última para preservação do meio ambiente. "Teremos que verificar se este conjunto, que foi apresentado pela Funai, corresponde ao conjunto de índios que representam os Baú, vamos examinar isto esta semana". finalizou.

133 150 355 1813 1814 11 5